



Os calouros chegaram. Com a energia e os sonhos que renovam a USP

Publicado por admin - Monday, 2 March 2015



GRADUAÇÃO

A 17ª Semana de Recepção aos Calouros foi marcada por debates, seminários, oficinas, gincanas e muito bate-papo para integrar os novos alunos no cotidiano da Universidade. O tema deste ano, “Feliz Veterano Novo”, reforça a ideia de que os ingressantes já são parte da instituição que, por sua vez, também se renova e confirma seu compromisso com as gerações futuras, como lembra o pró-reitor de Graduação, Antonio Carlos Hernandez

LEILA KIYOMURA

Dia 23 de fevereiro de 2015. Uma data que marca o início de um novo cotidiano para os 11 mil estudantes que ingressam na USP. Em todos os campi, a 17ª Semana de Recepção aos Calouros teve como tema “Feliz Veterano Novo”. O slogan estampado em cartazes acolhe o estudante de hoje e o integra na instituição. Ao mesmo tempo, o incentiva a vestir a camisa de futuro veterano.

“Verdade. A minha sensação ao atravessar o portão da Cidade Universitária é de que estou na USP desde sempre”, conta Mariana Bassanezi, 21 anos. “O meu sonho era entrar na Faculdade de Medicina. Tentei por três anos e sabia que era capaz. Mas não conseguia passar. Até que meu namorado me perguntou: qual a maior razão de você insistir tanto em medicina? Fiquei refletindo muito. E percebi que tudo o que eu queria era fazer um curso que me possibilitasse ajudar a saúde das pessoas. Aí me perguntei: ‘Por que não Odontologia?’. E estou aqui feliz pela decisão certa.”

Enquanto comemora o seu primeiro dia na Faculdade de Odontologia com os outros calouros, Mariana faz planos. “Hoje começo a vestir a camisa do futuro”, afirma. “Estudei numa escola municipal, em Alphaville, e vou continuar me dedicando muito, porque eu sei que a Odonto da USP abre muitos caminhos pela frente. E eu quero ficar muito atenta para aproveitá-los.”

Foi com essa mesma certeza que Yasmin da Fonseca, 22 anos, resolveu fazer um novo vestibular. “Eu cursava Biologia na Universidade Estadual do Rio de Janeiro, mas não estava feliz com essa opção. Aí

meu marido foi transferido para São Paulo e resolvi prestar a Fuvest. Agora estou aqui pronta para recomeçar na Odontologia.”



Dúvidas e certezas – Foi essa travessia entre dúvidas que levou o japonês Koji Yama, de 18 anos, a uma decisão que ele acredita “ter virado o seu mundo de cabeça para baixo”: aprendeu português e deixou a província de Saitama, na ilha de Honshu, para ser calouro de Publicidade e Propaganda na Escola de Comunicações e Artes (ECA). “Pesquisei diversas universidades e acredito que estou no lugar certo. Feliz por estar entre pessoas expansivas, alegres e criativas. Meus pais estão no Japão contentes com a minha conquista.”

Koji assistiu às palestras dos professores. “Ainda tenho um pouco de dificuldade com o idioma. Mas vou aprender. Gosto de desenhar, o que é muito importante no meu curso. Mas a prioridade agora é a minha integração. Admiro a diversidade da cultura brasileira e aprecio especialmente a música.”

Foi a inquietação diante do conhecimento e de tudo que é novo que levou Fernando Correa, de 23 anos, a se candidatar ao curso de Audiovisual da ECA. “Curto cinema e sei que a USP oferece o melhor curso da área. Também gosto de filmar. Pensar em roteiros e estou sempre plugado em tudo que acontece.”

Enquanto Fernando planeja documentar a realidade em áudios, Carolina Tieme Haga, de 19 anos, quer fazer reportagens para jornais e revistas. “Eu gosto de escrever. Mas sei que só isso não basta. Hoje assisti às palestras dos professores e vi que é isso mesmo. Tenho muito para aprender. Como eles disseram, o fato de muitos dizerem que o diploma hoje não é uma exigência não é verdade. O curso é fundamental para a nossa profissão e os editores dos grandes veículos exigem uma formação específica que orienta na ética e na linguagem.”

Ao trocar ideias e experiências com os calouros e veteranos de Jornalismo, André Barbosa, de 19 anos, percebe que encontrou o caminho certo. “Eu estava completamente perdido fazendo a Escola de Engenharia de Lorena da USP”, conta. “A ECA tem a ver com tudo o que eu gosto. O contato com as pessoas, as suas histórias, ir atrás da realidade, investigar, pesquisar... É isso que eu estava procurando. Não tinha habilidade para ser um bom engenheiro, por mais que me esforçasse. Agora não. Posso ser um jornalista útil para a sociedade.”



Juliana Regina Ramos, 18 anos, tem um motivo especial para comemorar a sua nova vida no campus de São Paulo. Deixou Goiânia para mergulhar no mar que sempre esteve em seu horizonte. “A minha meta era estudar no Instituto de Oceanografia da USP”, conta. “E agora vou pesquisar o oceano e seus processos.”

As gincanas que incluíam se pintar em frente ao Museu de Arte Contemporânea (MAC), descobrir roteiros culturais e esportivos na Cidade Universitária e até descascar laranjas com a colher – brincadeira para lembrar as facas sem serra dos bandejões – incentivaram os calouros a percorrerem todo o campus. Os estudantes do Instituto Oceanográfico, por exemplo, ficaram procurando lugares para comprar salgados, doces e refrigerantes. “Estamos tentando achar a padaria nas imediações da Praça do Relógio”, diz Giovana Garcia. “Vamos promover um piquenique. Também assistiremos ao filme *Procurando Nemo*, que tem tudo a ver com o nosso mundo de seres e peixes marinhos.”

Direitos humanos – Os veteranos da Faculdade de Direito elaboraram palestras, visitas monitoradas à Biblioteca, aulas inaugurais, apresentação de música com a participação do Coralusp XI de Agosto, e visita ao prédio do Departamento Jurídico XI de Agosto, no centro da cidade. Um roteiro detalhado para apresentar a história das Arcadas, iniciada no dia 11 de agosto de 1827, e integrar os alunos no mesmo espaço de personalidades que fizeram e fazem a história do País. Políticos e juristas como Rui Barbosa, Joaquim Nabuco e José Bonifácio, e escritores como José de Alencar, Fagundes Varela, Hilda Hilst, Haroldo de Campos e Lygia Fagundes Telles, entre tantos outros atores e poetas.

“É uma responsabilidade ser das Arcadas”, avalia Maria Beatriz Brevitelli, de 18 anos. “Estudei no Colégio Porto Seguro, de Valinhos, e entrei direto. Nestes primeiros dias de conversa com os veteranos e ouvindo as palestras dos professores, percebi que há muito para aprender. É um curso amplo, tem muitas áreas de atuação.”



Moralizar a vida pública, lutar pelos direitos humanos, batalhar pela ética. Com esses ideais, Thales Augusto Nistreli, de 18 anos, entrou nas Arcadas. “Eu quero muito ajudar a conscientizar as pessoas e lutar por leis mais justas e na defesa dos direitos humanos.” Propostas que os veteranos Camila Conte e Julia Amorin, do segundo ano, avaliam com ressalva. “O direito nem sempre é justo e há muitas formas de burlar a lei”, observa Camila, didaticamente. “É uma realidade triste. Por outro lado, aposto nas boas mudanças que a nossa geração é capaz de fazer.”

Mudar e lutar pelo brio da profissão de médico e da Faculdade de Medicina é a proposta dos veteranos e calouros. Diferentemente dos anos anteriores, os novos estudantes comemoraram com uma programação de palestras e uma recepção voltada para a integração e confraternização. “Foi importante trocar o trote por uma programação solidária e cultural”, observa a caloura Sara Silvério Almeida, de 23 anos. “É claro que todos, depois de estudar tanto, batalhar tanto, gostariam de comemorar. Mas acho que essa mudança é necessária. É difícil desconstruir o conceito do trote, da festividade. Porém, só desconstruindo para poder começar de novo.”

Sara que cursou a Escola Estadual Amaral Wagner, em Santo André, e ficou quatro anos estudando para conseguir passar no vestibular para a Faculdade de Medicina da USP, fica feliz por ter entrado em um momento de esperança. “Eu vou comemorar com a minha família, sem pintar a cara. Mas com muita alegria, porque todos tiveram paciência e me ajudaram muito. Diante do apoio dos meus pais e irmãos, meu compromisso é ser uma excelente médica que vai poder dar assistência aos menos favorecidos e colaborar na melhoria da saúde.”

A família de Haik Nichan Mekhitarian, de 19 anos, tem a medicina como tradição. “Meu avô, tios, pai, mãe, todos são da área. Eu cresci ouvindo relatos de casos. E, quando via o empenho de todos em ajudar a salvar um doente, ficava pensando que também queria participar disso.” O caminho do calouro já estava traçado. “Quando optei pela medicina, minha família ainda tentou me aconselhar em escolher outra profissão. Meu pai me disse que eu, mais do que ninguém, sabia sobre a dedicação de um médico. E eu respondi: ‘É por isso mesmo. Quero ser como você.’”



Nova etapa – O reitor da USP, Marco Antonio Zago, acompanha satisfeito a movimentação dos calouros. “O estudante tem pela frente um espectro de oportunidades de conhecimento e descobertas. Isso exige, em contrapartida, o comprometimento com os estudos e com sua formação acadêmica, desenvolver a capacidade de comunicação e trabalho em equipe e esforço para substituir a rotina pela criatividade e a inovação”, orienta, em sua mensagem aos novos estudantes.

Zago observa, no entanto, que a vida universitária plena transcende a sala de aula e os laboratórios. “Estende-se desde a participação em projetos de pesquisa desenvolvidos pelos seus docentes, ainda no início da graduação, com bolsas institucionais, auxílios de permanência e formação estudantil, bolsas de agências de fomento, até ações extracurriculares, nelas incluindo cursos de extensão, atividades culturais e esportivas.”

O pró-reitor de Graduação, Antonio Carlos Hernandez, também incentiva os estudantes observando que o momento é especial para todos os uspianos. E incentiva os calouros a viverem com intensidade a nova fase de descobertas e transformações. “Em suas faculdades, escolas ou institutos, vocês terão a oportunidade de se desenvolver intelectualmente, adquirir habilidades e competências nas mais diferentes áreas do saber. Serão instigados a compreender, avaliar e gerar conhecimentos. Serão motivados ao

trabalho em grupo e à construção do saber coletivo.” A formação de profissionais comprometidos e competentes, mas também virtuosos, éticos e solidários, é, segundo o pró-reitor, um dos compromissos essenciais da Universidade.

Boas-vindas com solidariedade

Ações solidárias e de conscientização, palestras, torneios, visitas monitoradas e eventos culturais foram algumas das atividades na 17ª Semana de Recepção aos Calouros no campus da USP de **Ribeirão Preto**. Os alunos foram recebidos pelos diretores, veteranos e ex-alunos das oito unidades de ensino. Mais uma vez aconteceu a Calourada Unificada, que reuniu os novos alunos de todas as unidades para um café da manhã no Restaurante Universitário.



No campus da USP de **Lorena**, a aula magna ministrada pelo professor José Sidnei Colombo Martini, no dia 23, foi uma das mais concorridas atividades da Semana de Recepção aos Calouros naquele campus. Professor da Escola Politécnica da USP, Martini discorreu sobre o papel do engenheiro na sociedade e lembrou que a Universidade trabalha para que os estudantes se transformem nos melhores profissionais do mercado. A semana incluiu o já tradicional Café na Floresta, oferecido pela Coordenação do Curso de Engenharia Ambiental para alunos e convidados. Houve também plantio de árvores e o Trote Solidário, que consiste na arrecadação de alimentos e livros em Lorena.

Com atividades que envolveram entrega de donativos, palestras sobre temas diversos e exposições, plantio de mudas, oficinas sobre ambiente e *tour* pelos pontos turísticos de Piracicaba, os 430 novos alunos da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (Esalq) da USP, em **Piracicaba**, participaram da Semana de Recepção aos Calouros naquele campus da USP. No dia 23, os novos alunos foram recepcionados pelo diretor da Escola, Luiz Gustavo Nussio.

Em **São Carlos**, a novidade deste ano foi a abertura conjunta da Semana de Recepção dos Calouros, reunindo alunos, dirigentes, professores e servidores das cinco unidades de ensino do campus. Também participou da solenidade o pró-reitor de graduação, professor Antonio Carlos Hernandez, que considerou “o momento especial, pois além de receber os ingressantes, o mais importante foi integrar toda a comunidade de forma a termos uma única universidade e não um conjunto de universidades”.



O Instituto de Ciências Matemáticas e de Computação (ICMC) promoveu uma mostra tecnológica e oficina de origami. A Escola de Engenharia de São Carlos (EESC) apresentou programas e grupos de pesquisa como Aerodesign, Baja e Formula. Já os alunos do Instituto de Química de São Carlos (IQSC) participaram de um treinamento contra incêndio e os do Instituto de

Física de São Carlos (IFSC) assistiram a uma peça teatral e ao Show de Física. O Instituto de Arquitetura e Urbanismo (IAU) realizou em seu gramado atividades integrativas com os calouros.

Em **Bauru**, a Semana de Recepção aos Calouros teve a palestra do professor da Escola de Comunicações e Artes (ECA) da USP Clóvis de Barros Filho, no dia 25. Falando sobre “O sentido da vida”, Barros Filho citou as ideias de Aristóteles, Jesus Cristo, Baruch Spinoza e Jean-Jacques Rosseau. Destacou que, para Aristóteles, a virtude, quando levada à excelência, resulta na felicidade. Já de acordo com os ensinamentos de Cristo, o amor pelo outro vale mais do que a própria vida, resultando numa vida de entrega. Na modernidade, o Universo é considerado infinito, caótico e a vida não tem mais sentido. Agora a vida boa depende da energia, da potência de agir, conforme Spinoza. Já para Rosseau, somos os gestores da nossa vida. Segundo Rousseau, “a maioria de nossos males é obra nossa e os evitaríamos conservando uma forma de viver simples, uniforme e solitária que nos era prescrita pela natureza”.

Colaboraram Crislaine Messias, Rosemeire Soares Talamone, de Ribeirão Preto, Simone Colombo, de Lorena, Alessandra Postali, Ana Carolina Brunelli, de Piracicaba, Suzana Xavier, de São Carlos, e Marianne Ramalho, de Bauru.